

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A NECESSIDADE DO CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DIALÓGICA: entre o discurso e a ação – reflexões interdisciplinares

Genilda Maria da Silva (UPE)

(genilda.ms1@hotmail.com)

Odair França de carvalho (UPE)

(odair.carvalho@upe.br)

RESUMO:

Com este texto buscamos refletir sobre a interdisciplinaridade como ação de movimento, em vistas de reflexões dialógicas acerca das propostas curriculares do contexto educacional e/ou formativo, enfatizando o currículo para além de uma ação prescrita e de poder. Destacamos, que este estudo trata de uma experiência vivenciada na disciplina de Didática, do curso de Pedagogia da UPE *Campus Petrolina - PE*, o qual aporta-se na abordagem qualitativa, subsidiada pela análise do conteúdo, que contou com a participação de oito alunos que dialogam a respeito da ação interdisciplinar como pressuposto de ruptura de um currículo tradicional. Os dados revelam que os alunos compreendem a interdisciplinaridade como ação que incita ao sujeito a atuação crítico-reflexiva e dialógica. Por fim, concluímos, enfatizando a relevância de um currículo inovador e reverberado por ações interdisciplinares, para contemplar a formação holística e consciente do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Ação emancipatória. Currículo reflexivo. Fazer interdisciplinar. Formação holística.

1 INTRODUÇÃO

Poucas vezes ao longo da história foi tão urgente a aposta em uma educação verdadeiramente comprometida com valores de democracia, solidariedade e crítica, se quisermos ajudar cidadãos e cidadãs a enfrentar essas políticas de flexibilização, descentralização e autonomia [...]. É preciso formar pessoas com capacidade crítica e de solidariedade, se não quisermos deixá-las mais ainda indefesas (SANTOMÉ, 1998, p. 22 – 23).

A partir dessa visão do autor, buscamos dialogar a respeito de alguns aspectos imprescindíveis de reflexão urgente para o atual contexto em que a sociedade está imersa. Primeiro, a educação necessita assumir o compromisso real com a formação humana numa perspectiva democrática, de solidariedade e de criticidade. Segundo, é necessário dialogarmos a respeito da relevância de entender o currículo escolar para além de uma proposta ideológica, que assume a característica de poder, mediante pressupostos descritivos, pois por meio do currículo descentralizado é possível

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

contribuir para a formação do sujeito em seus múltiplos aspectos. Terceiro, o currículo escolar deve potencializar aos professores e aos alunos uma formação de fato cidadã, para que as injustiças sociais do meio hegemônico, não calem suas vozes, e assim, possam ecoar seus desejos de esperança, de mudança, de transformação social.

Este texto trata de uma experiência vivenciada em uma turma do III período de Pedagogia da Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina – PE, a partir de uma proposta de estudo realizado sobre a temática interdisciplinaridade na disciplina de Didática, a qual é constituída por 60h/a e foi ofertada de forma remota. Destacamos que dentre todas as atividades propostas para esta disciplina, escolhemos relatar a experiência, por meio dos debates e das reflexões construídas sobre o saber-fazer interdisciplinar, devido às complexidades que concernem esse tema, os conflitos ocasionados durante as demonstrações sobre as compreensões dessa ação e pelo fato de os autores pesquisarem sobre a temática no colegiado de Pedagogia.

Na turma de Didática, estavam matriculados 33 alunos, dos quais 26 cursaram o Período Letivo Suplementar – PLS¹, que foi constituído por 11 semanas letivas. Desses alunos, escolhemos por meio de sorteios, os textos de oito para dialogarmos a respeito de suas compreensões e conhecimentos construídos sobre a interdisciplinaridade, após os debates e abordagens apresentados para a turma. Discorreremos que esses oito textos são analisados e interpretados mediante à abordagem qualitativa, subsidiada pela análise do conteúdo.

Para este estudo, *a priori*, foram feitos alguns debates iniciais, dos quais iniciamos por uma tempestade de ideias a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o interdisciplinar e neste primeiro momento, evidenciamos que eles a compreendiam numa perspectiva de pluridisciplinaridade. Em seguida, debatemos o texto da monografia de Graduação, intitulado “Interdisciplinaridade: reflexão sobre

¹ Autorizado pela Resolução CEPE nº 058/2020, que autoriza em caráter excepcional o ensino remoto e o Período Letivo Suplementar e outras providências.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

essa ação no processo de ensino-aprendizagem”, da autora Vanês da Silva Souza, que o apresentou à UPE no ano de 2018, a partir de algumas metáforas (do oceano, da colcha de retalhos, da orquestra sinfônica e da teia de aranha), as quais potencializam um diálogo contundente sobre a interdisciplinaridade.

Após esses estudos, solicitamos aos alunos a produção de um resumo, no qual expusessem a compreensão sobre a ação interdisciplinar no processo formativo do sujeito. Frente a isso, destacamos então, que este estudo objetiva refletir sobre a interdisciplinaridade como ação de movimento, em vistas de reflexões dialógicas acerca das propostas curriculares do contexto educacional e/ou formativo, enfatizando o currículo para além de uma ação prescrita e de poder, assim como se propõe a responder ao questionamento: Qual a compreensão que os alunos do III período de Pedagogia, estão construindo sobre a interdisciplinaridade, a partir dos debates potencializados pela disciplina de Didática?

Dessa forma, organizamos essas reflexões a partir de três enfoques, de modo que o primeiro, reflete sobre o currículo como ação de recontextualização em vistas da formação significativa do sujeito; o segundo, dialoga a respeito da ação de movimento provocada pelo fazer interdisciplinar no processo de construção da aprendizagem holística e humanizada e, o terceiro, apresenta as categorias que demarcam as compreensões dos sujeitos sobre o fazer interdisciplinar. Por fim, traçamos alguns apontamentos.

2 CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGO QUE SE INTEGRA

Ao pensarmos na formação docente do pedagogo, pensamos primeiramente nas inúmeras atribuições que esse sujeito necessita desempenhar em sua carreira profissional, as quais se relacionam ao domínio de saberes-fazeres em espaços escolares e não-escolares. Assim, faz-se relevante também, entendermos a concepção de currículo como elemento essencial à essa formação, tendo em vista os

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

múltiplos elementos que o currículo escolar contempla no fazer pedagógico como: o planejamento de ensino; a reflexão cotidiana sobre a prática pedagógica que norteia o processo de ensino-aprendizagem; a percepção das singularidades dos alunos, associadas às realidades sociais, culturais, econômicas, emocionais desse sujeito; a avaliação da aprendizagem entre tantas outras atividades que englobam o currículo prescrito, associado ao currículo real, que vislumbra as realidades e as singularidades do aluno e do âmbito educacional, onde o ensino-aprendizagem se desenvolve.

Sabemos que as discussões acerca da necessidade de a escola garantir a formação cidadã são seculares, entretanto, observamos, ainda posturas de ensino enraizadas em propostas didático-pedagógicas engessadas e tradicionais. Então compete-nos uma reflexão emergente: o que é necessário, de fato, para a escola, assumir seu papel social frente às multiplicidades e complexidades concernentes à essa sociedade do conhecimento, globalizada e que vivencia uma crise mundial, provocada pela Covid 19? Entendemos como relevante a compreensão epistemológica sobre o fazer docente, a fim de potencializar que a política curricular implique na construção do conhecimento do sujeito e na inter-relação entre esses conhecimentos com os aspectos que o constitui em suas singularidades e complexidades e recontextualização como nos faz entender Lopes (2004).

Assim sendo, faz-se relevante destacar que entender o currículo e seus elementos curriculares numa perspectiva de recontextualização contribui para a garantia de que a ação educativa vise à formação do sujeito em sua totalidade, pois, dentro desse enfoque, o ensino não prioriza apenas o aspecto prescrito do currículo, ele vai além dessa ação, valorizando as dimensões e as realidades dos sujeitos que constituem o ambiente educacional e rompe com as barreiras da ação disciplinar e abre espaços para que o fazer interdisciplinar se consolide e a ação educativa se configure dentro de uma roupagem de flexibilidade e de emancipação.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

3 INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO: ENCONTROS PERTINENTES

É preciso desconstruir nossa formação disciplinar, bancária, linear, para que possamos desafiar a construir com humildade nossa trajetória profissional, reconhecendo nossas limitações e do outro, nos disponibilizando ao trabalho coletivo como seres inacabados que somos (MUENCHEN; SAÚL, 2020, p. 204).

O debate sobre a interdisciplinaridade é pertinente para o contexto de ensino-aprendizagem para todo momento, porque o fazer interdisciplinar rompe com a ideia de ensino mecanicista, tradicional, linear, bancário e disciplinarizado. Corroborando com o pensamento das autoras, defendemos a interdisciplinaridade como proposta, que rompe com as fronteiras do conhecimento, de modo a nos potencializar a compreensão de que somos inacabados e que devemos desenvolver uma formação profissional ancorada em humildade e respeito às nossas especificidades e às do outro.

Essa reflexão de Muenchen e Saúl (2020) converge com o pensamento de Fazenda (2002), ao destacar a interdisciplinaridade como movimento que nos impulsiona à compreensão sobre o objeto de estudo em sua complexidade, de modo que nos imbricamos nessa compreensão e nos possibilitamos ao questionamento, à reflexão, à ousadia. A ação interdisciplinar pode ser compreendida, a partir de diversas reflexões sob as quais Fazenda (2002) denomina de categorias. As categorias da interdisciplinaridade nos permitem despertar para entender esse fazer, que se configura de complexidades e que necessitam de atitude, de coragem e de ousadia para dialogar, refletir e compreender as intersubjetividades inerentes à construção do conhecimento humano.

Destacamos que por meio do saber-fazer interdisciplinar o processo de ensino-aprendizagem contempla a formação do sujeito em sua totalidade e suas subjetividades. O interdisciplinar possibilita a transição, o (re)encontro e a construção

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

de múltiplos conhecimentos que se integram nas diversas áreas de saberes. Entretanto, é importante ressaltar que entre o fazer interdisciplinar e a ação pluridisciplinar existem alguns distanciamentos, mas que na maioria das vezes, não são compreendidos pelos profissionais da educação.

Compete-nos, então, esclarecer que o fazer pluridisciplinar exclui as possibilidades de diálogos e de interconexões entre os variados conhecimentos, tendo em vista que nessa ação, um conhecimento ou um conteúdo perpassa pelas diversas disciplinas sem provocar integração, construindo-se hegemonicamente. Lenoir, Hasni e Lebrun (2008) chamam a atenção para compreendermos o interdisciplinar como proposta de ruptura da hierarquização e da homogeneização do currículo, do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem. Para esses autores, a interdisciplinaridade contribui para “a construção da realidade humana e social” (p. 47), e essa construção possibilita, inclusive, a formação do sujeito em vistas da problematização, da inquietação, de articulações e integrações epistemológicas, que o leva a exercer sua cidadania ativa numa simbiose entre o sujeito e o mundo.

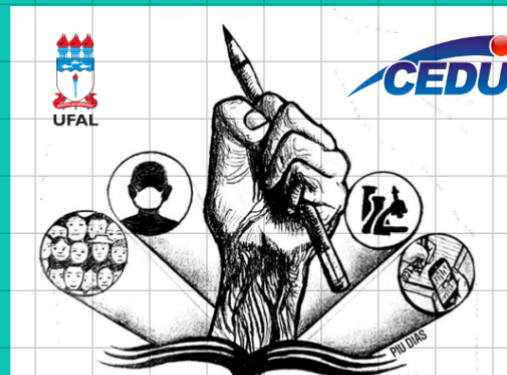
4 O SABER-FAZER DOCENTE: REFLEXÕES DA VIVÊNCIA SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DA UPE

Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem é carregado de incertezas e de situações inusitadas, por isso se configura de complexidades. Morin (2015) ressalta a relevância de o ensino provocar o aluno para a reflexividade sobre as reflexões acerca de um objeto de aprendizagem, a fim de permitir-lhe o desenvolvimento de uma consciência de si, do outro e do mundo que o cerca, contemplando nesse ir e vir o conhecimento complexo, epistêmico, holístico. A seguir apresentamos as duas categorias observadas nas análises do conteúdo: a compreensão dos alunos sobre a interdisciplinaridade e as categorias da

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

interdisciplinaridade presentes nessas reflexões. Informamos que os alunos são identificados, sequencialmente de A1 ao A8.

4.1 O QUE OS ALUNOS COMPREENDEM POR INTERDISCIPLINARIDADE: UM PROCESSO EM MOVIMENTO

Os alunos destacam em suas reflexões que a interdisciplinaridade se configura de uma proposta de grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente, para o processo formativo do pedagogo, que prepara o sujeito para atuar em diversos espaços escolares e não-escolares, conforme defendem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia DCN/CP (2006). Assim, os alunos esclarecem que a ação interdisciplinar *“proporciona a construção do conhecimento de forma global”* (A1). *“A interdisciplinaridade, é entendida como uma prática docente contextualizada, que busca afastar do processo de ensino-aprendizagem, o ensino antiquado, fragmentado”* (A4).

A interdisciplinaridade busca suprir as exigências da sociedade atual sobre a educação escolar, que se apresenta, na maioria das vezes, um ensino fragmentado, surgindo assim a necessidade de um ensino que articule e contextualize os conhecimentos, e que proporcione ao aluno uma formação do sujeito como um todo (A2).

A interdisciplinaridade aparece num contexto, que exige a saída dos métodos de reprodução e de dogmatismo e trata-se de uma ação, que vislumbra ação-reflexão e nova ação. Assim, como é uma ação que possibilita a integração e a conexão de conhecimentos, que transitam entre as disciplinas (A3).

Nesse sentido, entendemos que as reflexões dos alunos perpassam pela perspectiva de ruptura de currículo e de ensino dogmático, fragmentado, linear, bancário como ressaltam Muenchen e Saúl (2020). Isso nos permite afirmar, que quando o aluno em formação, o futuro egresso de Pedagogia, constitui conhecimentos, a partir das reflexões evidenciadas nos escritos, conseqüentemente, no futuro, poderá atuar como um pedagogo que carrega consigo o que Morin (2015)

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

denomina de princípios essenciais ao conhecimento complexo: a ação autocrítica, autorreflexiva e o desejo de entender o objeto epistemologicamente. Os alunos discorrem, ainda, que a interdisciplinaridade

[...] tem o papel de tornar o ensino amplo, que tenha sentido e significado para os alunos. Para isto acontecer os professores precisam tornar suas aulas dinâmicas, além de estarem conectadas e contextualizadas com as realidades dos alunos [...] (A5).

[...] rompe com o ensino fragmentado, proposto por René Descartes em sua obra “O Discurso do método”, que divide as disciplinas em conhecimentos isolados. A ação interdisciplinar propõe a interligação de duas ou mais disciplinas, que se integram entre si, potencializando que os conhecimentos se interconectem. É uma ação que propõe a formação global, visando, sobretudo, a construção do conhecimento humanizado e contextualizado e a formação do sujeito crítico e politizado (A6).

[...] busca aprimorar o ensino-aprendizagem do aluno desconstruindo a ação reprodutora, e proporcionando a construção do saber múltiplo (A7).

[...] é um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva de uma integração comunicativa e da integração das ciências e do conhecimento, buscando romper com a fragmentação dos saberes (A8).

Na perspectiva interdisciplinar, os alunos alertam sobre os elementos fundamentais para um trabalho docente reflexivo, ressignificado, humanizado e contextualizado. Concordamos com os pontos de vista elencados pelos sujeitos no sentido que nos fazem perceber que suas compreensões a respeito da ação interdisciplinar versam pela ideia de contextualização, de ruptura das estreitezas do conhecimento, quando enfatizam a formação global do sujeito. Carvalho (2008) nos apresenta que é relevante pensar o ensino-aprendizagem com vista a qualidade da educação, pois ensinamos para que o sujeito possa se posicionar de forma autônoma e consciente no contexto social.

Dessa forma, ao analisarmos os textos dos alunos, percebemos, que os sujeitos conseguem diferenciar pluridisciplinaridade de interdisciplinaridade, pois em todos os relatos ficou clara a presença de algumas das categorias dessa ação. Isso nos possibilita concordarmos com Fazenda (2002, p. 14), quando discute que “muito

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

mais que acreditar que a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acopladas às dimensões advindas de sua prática em situa real e contextualizada”.

É relevante esclarecermos que a formação desses alunos ainda se encontra na etapa inicial, assim, defendemos que se forem feitos investimentos nos debates e nos estudos sobre o fazer interdisciplinar, ao concluírem o curso, certamente, estarão com suas compreensões curriculares, epistemológicas e pedagógicas sobre o saber-fazer interdisciplinar bem desenvolvidos, numa visão global do conhecimento em rede.

4.2 QUAIS AS CATEGORIAS DA INTERDISCIPLINARIDADE ESTÃO PRESENTES NAS REFLEXÕES DOS SUJEITOS?

Com as análises discursivas e interpretativas dos textos dos alunos podemos destacar a presença de algumas das categorias da interdisciplinaridade. Corroboramos com o pensamento de Fazenda (2002) ao defender a interdisciplinaridade como um movimento de integração, de reflexão, de mudança e de olhar atencioso. Nessa perspectiva, ousamos comparar a ação interdisciplinar à metáfora da ‘Teia de Aranha’. Se observarmos uma teia de aranha em suas especificidades, percebemos além de beleza e perfeição, uma conexão incrível entre os pontos que se interligam, ao mesmo tempo em que não são delimitados como ponto inicial e/ou final da construção, possibilitando-nos apreendermos uma multiplicidade de amarrações.

Se pensarmos a interdisciplinaridade por esse viés, conseguimos de fato reafirmar que seu real sentido, não consiste na construção de um conceito pronto e acabado, mas nas inúmeras possibilidades de compreensões que podemos desenvolver e construir por meio do saber-fazer interdisciplinar. Lembramos, ainda, que por meio dessa ação, organiza-se o currículo escolar, de modo que ele assume a função de recontextualização. É com vistas a essas afirmativas que apresentamos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

algumas das categorias do interdisciplinar percebidas nos relatos dos alunos, sujeitos desta vivência.

Percebemos dentre outras **a contextualização**, por meio dessa categoria o sujeito consegue estabelecer relações entre o aprendido e o vivido em sua realidade social. **A ação** revestida de **reflexão**, com o objetivo de tomar decisões favoráveis ao que Carvalho (2008) denomina de educação de qualidade, capaz de romper com as fronteiras existentes entre os conhecimentos. A partir da ação, é possível ainda mobilizar-se para a ressignificação de uma fazer significativo, para a vida do sujeito. **O sistêmico**, que permite relações entre o todo e suas partes, constituindo-se de forma total e global.

Observamos também a presença das categorias: da **mudança**, da **ponte**, da **humildade**, da **identidade**, **totalidade**. Optamos em destacá-las dessa forma, porque as entendemos como categorias que se interconectam, que se interligam, ou seja, por meio da mudança, construímos pontes, elos que se inter-relacionam humildemente em vistas da formação da identidade do sujeito em sua **totalidade**, em sua complexidade. Percebemos também a **tecitura**, que assim como a metáfora da teia de aranha, podemos pensar no tecer do fio a fio em busca de uma tecelagem completa. A interdisciplinaridade nos impulsiona para essas ações, as quais aparentemente são bem simples, mas na verdade são reverberadas de significados, de encantamentos e ações complexas, que exigem do sujeito do conhecimento abertura e aceitação para viver e arriscar-se com o novo.

O fazer interdisciplinar nos proporciona reflexões, que nos impulsionam para a busca do não revelado, da **conexão**, da **formação complexa**, da **tecitura**, das subjetividades, de uma **vivência** aportada em **humildade**, **afetividade**, **amor**, **prazer**, **movimento**, **ressignificação**. Esse fazer exige de nós, sujeitos envolvidos com a educação, a coragem para inovar nossas ações didático-pedagógicas, pautadas em atitude para nos reinventar em tempos que nos exigem para além do que estamos acostumados a vivenciar, a experienciar e a criar novas formas de ousadia para

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

encarar os desafios e transformá-los em 'molas' propulsoras da inovação, da ressignificação.

5 ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS

A sociedade contemporânea, está enfrentando um caos devido à crise provocada pelo novo Coronavírus. Há séculos que discutimos a necessidade de a educação atender as exigências sociais, e de repente, em meio a esse caos, essa educação, que tem dado alguns passos para trás nos últimos quatro anos, cobra, urgentemente de seus profissionais a ressignificação dos saberes e dos fazeres didático-pedagógicos para potencializar ao aluno a formação que lhe é direito em um contexto desafiador e de pandemia, que tem provocado tantas incertezas e tantos desequilíbrios.

Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de pensarmos a educação enquanto proposta que potencializa a reflexão, a conscientização e a humanização dos sujeitos, pois quando a educação, ou o processo formativo de pedagogos assume sua função social, conseqüentemente, garante ao sujeito constituir-se enquanto ser, enquanto pessoa, para poder se posicionar de forma crítica, segura e autônoma no contexto social em que está inserido.

Dessa forma salientamos, ainda, que ao investir em uma proposta educativa interdisciplinar, necessariamente, deve-se aderir a reorganização do currículo escolar, de modo esse elemento perda o seu foco prescritivo e de poder, para assumir assim um compromisso real com a dialogicidade e a recontextualização do processo de ensino-aprendizagem, pois mediante a esses fenômenos, o saber-fazer pedagógico se revela de ações humanistas, contextualizadas, reflexivas, críticas, interdisciplinares as quais vislumbram a formação do sujeito em sua totalidade e para a complexidade.

Por fim, concluimos, que as análises do conteúdo apontam que os alunos refletem significativamente a respeito da ação interdisciplinar, pois a compreendem

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

como ação propulsora do conhecimento reflexivo, crítico, contextualizado, conexo, assim como destacam-na como proposta para a ruptura do dogmatismo, da fragmentação e da hierarquização do ensino que aliena o conhecimento humano. Nesse aspecto, reforçamos, que por meio do currículo inovador e da interdisciplinaridade potencializamos a formação ontológica, holística, dialógica, emancipatória do sujeito que aprende e que ensina.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia**. Brasília, nº 3/2006.

CARVALHO, Odair França. **A interdisciplinaridade como possibilidade de integração dos temas transversais com as áreas do saber a partir da pedagogia de projetos**. 2008. p. 1 – 14. (MIMEO).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LENOIR, Yves; HASNI, Abdelkrim; LEBRUM, Johanne. Resultados de vinte anos de pesquisa sobre a importância atribuída às disciplinas escolares que objetivam a construção da realidade humana, social e natural no ensino primário da província de Québec/Canadá. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas curriculares: continuidades ou mudanças de rumos? **Revista Brasileira de Educação**. n. 26. maio – ago, 2004.

MUENCHEN, Cristiane; SAÚL, Tamine Santos. A interdisciplinaridade nas licenciaturas em Educação do Campo das Ciências Naturais: possibilidades e desafios. **Ensino Em Re-vista**. v. 27. n. 1. Uberlândia – MG. jan./abr, 2020.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliana Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Salina, 2015.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artemed, 1998.